

ABSTRACTS 2018

POSTERS ENFERMAGEM

PO ENF012 O IMPACTO DOS POLUENTES ATMOSFÉRICOS NO CANCRO DO PULMÃO: UM ESTUDO TRANSVERSAL

ÁREA CLÍNICA / PATOLOGIA: PULMÃO

ESMERALDA BARREIRA(1); DIOGO GUEDES VIDAL(2); MANUELA PONTES(2); GISELA OLIVEIRA(2);
RUI LEANDRO MAIA(2)

(1) INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA PORTO (2) UFP ENERGY, ENVIRONMENT AND HEALTH RESEARCH UNIT

INTRODUÇÃO: A saúde humana é influenciada por diversos fatores ambientais com impacto na morbidade e, até, na mortalidade. As emissões de partículas (PM10 e PM2,5) e óxidos de azoto (NOx) afetam o ambiente e, conseqüentemente, a saúde em especial a função respiratória, sendo na EU responsáveis por 10% de mortes prematuras (Anenberg, et al, 2017, Raaschou-Nielsen, et. al., 2016; Greenbaum, 2013). Os tumores malignos do pulmão são os mais frequentes do mundo, sendo anualmente diagnosticados cerca de 1,7 mil novos casos. Em Portugal em 2015 os tumores malignos da traqueia, dos brônquios e do pulmão representam 3,7% dos óbitos (INE, 2017). **OBJETIVOS:** Estabelecer relações de associação entre óbitos por tumores malignos da laringe, dos brônquios, da traqueia e dos pulmões e a exposição a poluentes atmosféricos, nomeadamente às emissões de partículas e de óxidos de azoto, bem como às tipologias das empresas alocadas aos municípios, tendo por base as características do território – Predominantemente Urbano, Semiurbano e Predominantemente Rural. **MÉTODO:** Estudo observacional, transversal; dados estatísticos da população portuguesa residente nos 308 municípios, referentes a 2015 e provenientes das bases de dados PORDATA e APA. Na análise de dados foi efetuado o programa IBM® SPSS® Statistics vs.24.0, para um nível de significância de 0,05 nas situações de inferência estatística. **RESULTADOS:** As associações encontradas revelam uma diferença de médias estatisticamente significativas entre as três tipologias de território no que se refere à mortalidade pelos tumores malignos referidos. Os resultados demonstram que o comportamento das variáveis independentes, relacionadas com as características da população, das emissões de poluentes e das tipologias de atividade económica num determinado município, em relação à variável dependente, mortalidade, oscila consoante a densidade populacional – Predominantemente Urbano, Semiurbano e Predominantemente Rural. **CONCLUSÕES:** O plano de análise territorial, permite concluir a existência de uma relação de associação entre óbitos por tumores malignos do pulmão e a exposição das pessoas a emissões poluentes (PM10, PM2,5 e NOx). No que se refere à tipologia de atividade económica, enquanto elemento condicionado pelas características do território, o impacto da sua variabilidade difere entre urbano, semiurbano e rural, influenciando de forma distinta a vulnerabilidade à morte.